

MÚSICA SACRA RESTAURISTA NO BRASIL (1903-1965): COMPOSITORES, REPERTÓRIO E CARACTERÍSTICAS. Camila de Queiroz, Paulo Augusto Castagna, Vinicius Mariano de Carvalho. Música – Educação Musical – Departamento de Música – Instituto de Artes – Campus Júlio de Mesquita Filho.

A partir da segunda metade do século XIX, acontecia na Europa um movimento de renovação da música da Igreja Católica, com o objetivo de eliminar os elementos profanos que tinham invadido a liturgia. Influenciados pelo brilhantismo das óperas e outros estilos de composição de música da época, os músicos e compositores que atuavam nas Igrejas usavam até melodias de árias para musicarem salmos e outros textos litúrgicos.

“... o desprestígio da música religiosa atinge proporções extremas. No seu propósito de se adaptar às novas condições de vida, decorrentes da marcha da civilização, a Igreja foi permitindo o infiltramento de formas da música profana no seio do culto. Essa penetração não exclui hoje certas vulgaridades do repertório musical comum.” (MURICY, 1946:3)

Em 1903, o Papa Pio X escreve o *Motu Proprio Tra le sollecitudini*, com severas recomendações sobre a música sacra, declarando-o um “Código Jurídico” e “com força de lei, impondo a todos a mais escrupulosa observância” (PIO X, 1903 apud RÖWER, 1950:11). Músicos e Sacerdotes que já seguiam o caminho traçado pelo *Motu Proprio* (através de um movimento chamado Cecilianismo, por exemplo), vão difundindo essas idéias de renovação. No Brasil poderemos encontrar grandes nomes que se ocuparam dessa tarefa, compondo e cuidando para que a música tocada na Igreja estivesse dentro dos moldes do *Motu Proprio*.

Com tantas exigências, aos poucos as Igrejas foram tomando as providências necessárias e fazendo modificações. Mesmo com o documento papal, existiam ainda muitas dúvidas, principalmente em comunidades pequenas que não tinham músico ou alguém que pudesse orientá-los. Em 1941 foi lançada pela Editora Vozes a revista *Música Sacra*, sob a direção do Frei Pedro Sinzig, com o intuito de dar ao leitor uma visão geral das modificações da música sacra através de notícias do meio, cursos, e seções que continham sugestões de livros e partituras que podiam ser usadas na Igreja. Essa revista, durante dezoito anos, foi a principal divulgadora desse movimento de restauração da música sacra no Brasil, e um dos poucos documentos que se tem hoje tratando desse assunto. Devido a esta importância, foi necessário catalogar os volumes dessa revista no início do trabalho, para saber qual é exatamente o conteúdo existente.

Durante a execução do catálogo, pude perceber a grande importância do *Motu Proprio* do Papa Pio X, e a quantidade de congressos, reuniões e cartas escritas que corroboravam essa importância. Em 1953, por exemplo, o Papa Pio XII escreveu uma carta com novas normas para a restauração litúrgico-musical por ocasião do cinquentenário do *Motu Proprio*.

“... não obstante os salutareos frutos já produzidos pelo *Motu Proprio* no campo da música sacra, não se pode afirmar que as sábias normas nele contidas tenham sido sempre e em toda a parte observadas: de fato, não raro, nota-se que a música executada nos templos, deixa a desejar, quer pela pobreza de inspiração, quer pela imperfeição técnica da forma, quer pela inadequada preparação dos executores.” (PIO XII, 1953 apud MÚSICA SACRA, 1954:2)

Outros exemplos são o Congresso Internacional de Música Sacra, a reunião anual da Sociedade Internacional pró nova Música Sacra Católica e todos os encontros nacionais que tinham a preocupação de trabalhar por uma aplicação integral do *Motu Proprio*.

Os sacerdotes e músicos envolvidos na edição da revista buscavam vários caminhos para fazer crescer o ideal de restauração. Reeditavam, também pela Editora Vozes, vários clássicos da música sacra e apresentavam pela primeira vez composições dos músicos da época. Foi criada, também com membros da revista, em 1945, no Arcebispado do Rio de Janeiro, a Comissão de Música Sacra, uma das exigências do *Motu Proprio*, com “a missão de vigiar sobre as músicas, que se vão executando nas suas Igrejas” (PIO X, 1903 apud RÖWER, 1950:129). As primeiras iniciativas da Comissão foram a

criação da Escola de Música Sacra, com o intuito de formar pessoas competentes para o ofício, e a censura dos arquivos das Igrejas, seguindo as leis da Santa Sé.

Todas essas preocupações com a música sacra têm um sentido. Ela acompanha toda a história da Igreja, servindo a orações e liturgias, com o papel de elevar a alma a Deus. Lemos isso claramente na Quarta Carta Pastoral do então Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, intitulada Música Sacra (apud MURICY, 1946:3).

“... a Música é instrumento legítimo para a elevação mística. Despida de peculiaridades individuais restritivas, a Música é oração ‘católica’, por excelência, como voz eminentemente coletiva, que é. Exprime o mistério de modo não mais alto, nem mais nobre, do que a Poesia, porém de modo mais cabal, porque todos os limbos da inconsciência e da sub-consciência são por ela devassados sem esforço. Está livre da limitação do seu império às zonas iluminadas do espírito, da seleção arbitrária e necessária que a focalização da consciência nelas isola.”

Músicos e sacerdotes, principalmente europeus radicados no Brasil, integram a lista dos compositores mais significativos desta época. Para este trabalho, selecionei alguns deles, tendo como principal base a revista Música Sacra. São eles: Furio Franceschini, Frei Pedro Sinzig, Frei Basílio Röwer, Frei J. B. Lehmann, Frei Jorge Braun, Frei Feliciano Trigueiro, Pe. Jorge Albino Zanchi, Frei Januário Bauer, Alberto Nepomuceno, Maximiliano Hellmann, Pe. José Geraldo de Souza e Pe. José Maria Wisniewsky.

Referências Bibliográficas

- MURICY, Andrade. 4ª Carta Pastoral de D. Jaime de Barros Câmara: Música Sacra. **Revista Música Sacra**. Petrópolis: Vozes. vol.VI, 1946.
- RECENTES Normas do Papa Pio XII para a Restauração Litúrgico-Musical. **Revista Música Sacra**. Petrópolis: Vozes. vol. XIV, 1954.
- RÖWER, Basílio. **Música Sacra: comentário do Motu Proprio sobre a música sacra de sua Santidade Pio PP. X**. Petrópolis: Vozes, 1950.